

O Brasil não faz pressão, diz Dupas

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

O vice-presidente do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), Gilberto Dupas, presente à conferência do economista Norman Bailey, ponderou que Bailey traduziu de forma muito clara o impasse em que se encontra a questão da dívida internacional, especialmente no que tange aos países endividados.

"Bailey deixou clara a disposição dos banqueiros internacionais de se tornarem mais flexíveis na negociação das dívidas. E já vemos que existe um encaminhamento nessa direção à medida que o representante do Morgan, por exemplo, volta a falar — conforme noticiário dos jornais — na necessidade de estabelecer uma correlação entre as dívidas e as moedas dos bancos emprestadores; além de admitir que os juros poderiam variar além da Libor e da 'prime'".

Dupas concorda com Bailey quanto à necessidade de uma posição de maior pressão dos países endividados, como estão fazendo México, Venezuela e Bolívia. Estes estão começando a ter tratamento especial por parte dos credores. "Nós não estamos fazendo nem uma coisa nem outra. Nem partindo para soluções criativas, forçando uma negociação que possa trazer maior flexibilidade ao sistema, com vantagens para o Brasil", disse.